



Recursos informacionais em artes: acervo bibliográfico universitário e sustentabilidade cultural

Information resources in arts: bibliographical university collection and cultural sustainability

Lauci Bortoluci Quintana, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo –
laubortoluci@gmail.com

Eixo 8 - III Fórum das Bibliotecas de Arte

1 INTRODUÇÃO

Em 2012 foi editada a resolução USP 6439 (DOE, 19/10/2012) que dispôs que o Museu de Arte Contemporânea MAC USP possui três acervos, e o parágrafo único mostra que este acervo é constituído pelas coleções de obras de arte, pelo arquivo e pela Biblioteca Lourival Gomes Machado. Em 2018 houve a doação da biblioteca particular que pertencera ao Prof. Walter Zanini, com potencial para transformar a Biblioteca MAC USP em um centro referencial de pesquisa em artes.

A questão da inserção de uma nova coleção busca um pensar sobre o papel que será exercido por essa nova coleção nas práticas de pesquisa. Os recursos informacionais deverão ser expandidos em uma nova ideia de pesquisa, com o objetivo de serem eficientes em um processo conceitual de construção da sustentabilidade cultural da instituição.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Liliana Souza e Silva (2011, p. 4), Ignacy Sachs, elenca alguns critérios de sustentabilidade, entre os quais a sustentabilidade cultural que “refere-se às mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação) e à capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno (em oposição à cópia de modelos do exterior)”.

A concepção de desenvolvimento sustentável ganhou notoriedade na Reunião da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2002. Jon Hawkes (2001), revoluciona o conceito que imperava



absoluto até então, colocando a cultura em papel de destaque na questão das dimensões do espectro do desenvolvimento sustentável. Na obra, o autor reflete sobre o papel da sustentabilidade cultural no planejamento de políticas públicas que respeite a diversidade e garanta uma convivência sustentada. A cultura é o lugar em que se enraíza a vida social. Na comunidade local reside a resposta para os debates sobre os valores que sustentam a convivência entre os grupos sociais. A cultura é instância para o desenvolvimento, atua em todos os outros segmentos e é a chave para se pensar o futuro do desenvolvimento. Atitudes unilaterais privadas de diálogo comunitário estão cada vez recebendo menos legitimidade da comunidade. É mister a construção, existência e manutenção de espaços públicos democráticos que abracem a ideia da diversidade e das manifestações culturais (QUINTANA, 2022, p. 8).

A Agenda 2030 da ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015) contempla 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, e é um plano de ação que visa a melhoria da qualidade de vida de todos os seres em direção ao bem-estar social. A partir da Agenda 2030 da ONU, e especificamente do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 11), meta 11.4, temos o entendimento de que a questão da conservação de patrimônios e dos acervos históricos configura-se como exemplos de sustentabilidade cultural e nos possibilita a análise sobre a questão da história dos acervos e das instituições que os abrigam. O objetivo 11 refere-se à dimensão cultural e nos afeta primordialmente na medida em que trata da questão da documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.

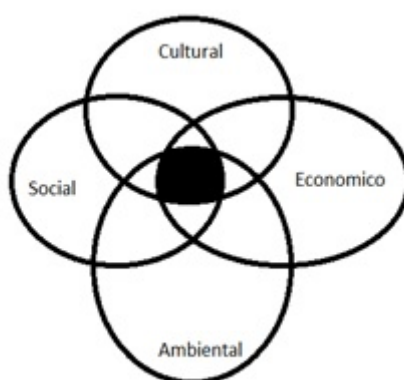
Para caracterização do conceito, há também os esforços de alguns periódicos dedicados especificamente ao assunto como o Sustainability. Em seu v. 11 será possível encontrar um debate sobre a questão da sustentabilidade cultural em museus, cujo estudo provê uma abordagem integrada que dispõe a cultura na posição de parte integrante como as outras 3 no processo de desenvolvimento sustentável. Para essa nossa reflexão, entenderemos museus como instituição cultural da mesma forma como entendemos bibliotecas atuando no mesmo segmento. Na visão das autoras (POP, 2019), a sustentabilidade cultural está conjuntamente atuando com os aspectos socioeconômicos e o ambiental, entretanto também é influenciada pelos componentes dessas três clássicas dimensões do desenvolvimento sustentável.



Portanto, a dimensão cultural é um recurso para os aspectos sociais, econômicos e ambientais, e é também um resultado da atuação desses três pilares, que dá suporte à missão cultural dos museus.

A figura abaixo, demonstra os quatro pilares do desenvolvimento sustentável atuando conjuntamente.

Figura 1: Diagrama de Venn com as quatro dimensões do Desenvolvimento sustentável



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O Relatório da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) “Trend Report Update” (IFLA, 2021), resultado de um questionário enviado a líderes de instituições culturais e de bibliotecas de todo o mundo, apresenta proposições para se trabalhar com os novos questionamentos pós pandemia, ou em tempos de crise. Interessa particularmente a tendência n. 15 que trata sobre “Global collection”, ou, sobre o processo que possibilite se trabalhar além das instituições, não sendo mais relevante falar em coleções locais, mas sim em acesso aos recursos institucionais. Um grande número de contribuições ao questionário destacou a tendência para o crescimento da globalização das coleções. As coleções nunca foram fechadas em sua própria organização, uma vez que a circulação do material, mesmo que por empréstimos entre as instituições, mostrou que as coleções nunca foram hermeticamente seladas. Porém, existem novas possibilidades que permitem aos pesquisadores trabalharem com o maior número de seleção de materiais e de conteúdo, ou com novos arranjos, que estão localizadas fisicamente em outros lugares, ou seja, estão desterritorializados. As contribuições na



forma de respostas ao questionário também mostraram que, em um sistema digital, com bibliotecas e coleções conectadas, nos trazem mais próximos de uma realidade na qual os usuários possam acessar o conteúdo de uma instituição, e em uma escala global. Com o usuário estando familiarizado com a internet que opera independente de fronteiras, seria ele também um agente de ação, e tal atitude também iria ao encontro de novos usuários mais abertos em relação a sua pesquisa, e muito menos arraigado em uma só área.

Se pudermos trabalhar nesse sentido, oferecendo novas possibilidades de alternativas que possam ajudar a resolver problemas, e ainda dar suporte a esforços que possam aumentar nossa atitude de pró atividade com o futuro, poderemos oferecer e intensificar novos repertórios informativos. Isto expandirá o uso, e também a percepção de relevância, de únicos materiais localizados em distantes locais ou em pequenas coleções de difícil acesso. A globalização será então o gatilho para um novo dinamismo, recolocando as bibliotecas em direção ao uso de dados e informações em larga escala, com o objetivo de fomentar novas atitudes.

Chegar a esse patamar exigirá esforço, e todos os agentes envolvidos em oferecer informação aberta serão os primeiros a comprovarem o resultado. Isso também exigirá colaboração para permitir a integração de diferentes sistemas, ou ainda a aplicação de padrões comuns. Como resultado da integração de plataformas, o trabalho também exigirá estruturas mais simplificadas, com o objetivo de juntar esforços de todos que se põem a pensar coleções trabalhando juntas, buscando um sistema mais sustentável em instituições culturais.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Este artigo será pautado em dados biográficos do doador da biblioteca particular, sobre o MAC USP receptor da doação e sobre a questão da sustentabilidade, entrelaçando os conceitos de desenvolvimento sustentável aplicado às instituições culturais. Assim, o leitor encontrará possíveis relações entre a instituição cultural e recursos informacionais, por meio de pesquisas bibliográficas.



4 DISCUSSÃO

O MAC USP recebeu em 2018 a doação da biblioteca de Walter Zanini com 12 mil volumes. O caráter de singularidade está em que esta coleção bibliográfica pertenceu ao primeiro diretor, que atuou por 15 anos (1963-78) à frente da gestão do MAC USP. Sua biblioteca particular fora formada durante 50 anos de estudos e pesquisas.

A questão da cultura, das bibliotecas, dos museus e de outras instituições culturais sempre esteve presente na literatura de Zanini. Ele foi autor de vários livros, como o “Historia Geral da Arte no Brasil”, e teve um trabalho pioneiro no desenvolvimento da vídeo-arte, e nas experimentações dos novos artistas, atitudes que o colocam como grande incentivador da arte contemporânea no Brasil. Essa doação corrobora o aspecto humanista da arte, e a legitima como questão presente em bibliotecas acadêmicas. Segundo Freire (2013, p. 5-6):

Nos anos iniciais do MAC USP, as ações de Zanini são estruturantes: realiza a conservação, a ampliação e apresentação das coleções, organiza a biblioteca e o centro de documentação (arquivo) do Museu. Busca criar conexões com outras instituições artísticas e culturais no país a partir de um programa de exposições itinerantes. Inicia ações e programas voltados para a constituição de diferentes setores no Museu, tais como: Setor de Cinema, Setor de Música, Setor de Fotografia, Setor de Arquitetura, assim como impulsiona atividades relativas ao Design. Inicia os programas de exposições: Jovem Desenho Nacional (JDN 1963-1965), Jovem Gravura Nacional (JGN 1964-1966) e Jovem Arte Contemporânea (JAC 1967-1974) que são importantes para ampliação do acervo de arte contemporânea. Princípios como solidariedade, cooperação e coletividade são operantes e decisivos na construção desse ‘MAC do Zanini’, como é conhecido o MAC USP naqueles anos. Em 1972 com *Acontecimentos, Ambiente de Confrontação e VI Jovem Arte Contemporânea* o conceito de exposição é completamente subvertido. O museu como explica Zanini “deixa de entrar em cena depois da obra e é concomitante a ela”. Com a presença de artistas o MAC USP efetiva-se como um laboratório de criação. As exposições *Prospectiva'74* e *Poéticas Visuais* (1977), além de outras inciativas, reúnem uma rede de artistas ligados pela arte postal e desse modo angaria para o MAC USP a mais importante coleção pública de arte conceitual internacional no Cone Sul. As tratativas para a construção de uma sede própria para o Museu na Cidade Universitária, esforço contínuo de Zanini ao longo de sua gestão, dão um importante passo com o projeto de Paulo Mendes da Rocha (1975) que, entretanto, nunca foi realizado. Zanini empenha-se na compra de um aparelho portátil de vídeo para os artistas trabalharem, dando vida ao Museu como um *espaço operacional* e a nascente videoarte brasileira é apresentada na 8ª JAC (1974).



Zanini realizou seus estudos acadêmicos em 1954 em Sorbonne, e frequentava bibliotecas também em Londres, como a do Instituto Courtauld e a Biblioteca de Aby Warburg. Com relação à Biblioteca doada e o museu receptor, o MAC USP foi a instituição pública escolhida para receber essa biblioteca particular. Segundo Cristina Freire (2013, p. 9):

Mais do que um conjunto de livros, a Biblioteca ora transferida configura-se como um mapa intelectual de um percurso singular. Testemunha lugares, interesses, movimentos artísticos, exposições monumentos, artistas, críticos, autores, obras museus, coleções etc. Essa biblioteca reunida ao longo de uma vida, dá suporte para compreender suas iniciativas, seus tantos projetos concluídos ou imaginados.

Em sua gestão como diretor do MAC USP nos anos 1960, foi significativo seu pedido para que os artistas brasileiros doassem catálogos de suas exposições. Nessa atitude, está presente a ideia da constituição de um acervo bibliográfico especial, além de mostrar o interesse do MAC pelos artistas brasileiros contemporâneos, como sua prática e estratégia curatorial, muito inovadora para o momento em que ocorrera. Essa característica se destaca em sua biblioteca particular, como uma rede de teias e relações que desenvolveu e manteve com artistas, críticos, escritores e intelectuais por todo o mundo.

Esses princípios de solidariedade e de formação de uma rede se anunciam na construção da Biblioteca do MAC USP. Outros acervos foram sendo acoplados a esta Biblioteca ao longo dos 15 anos em que Zanini dirigiu o MAC USP. Destacamos aqui a incorporação da Biblioteca de Paulo Rossi Osir, a de Mario Zanini, da escultora Pola Rezende.

A doação da Biblioteca fez-se completar pela doação também do arquivo pessoal do doador; tanto em seu papel de historiador como de gestor de uma instituição pública. Temos o privilégio de receber, na forma de livros, princípios éticos de uma atuação de vida de reciprocidade. O doador se faz presente com sua doação, e ainda nos faz um gesto de continuidade de construção de novos saberes. Segundo Freire (2017, p. 14):

A doação exalta a generosidade, gratuidade, a diversidade, o respeito ao conhecimento como estímulo de valores contra-hegemônicos à ordem das coisas e do mundo atualmente. O legado de Zanini está vivo em sua



Biblioteca, e o desejo de doá-lo ao MAC, torna-o ainda mais singular e relevante do que esse diretor um dia imaginou.

As relações entre a biblioteca de Walter Zanini e a Biblioteca que a acolheu, ou seja, a Biblioteca do MAC USP iniciada por ele mesmo em 1963, não poderiam ser mais singulares e tecerem uma rede de afeto, continuidade, complementariedade, inter-relacionamentos e conexões. Pois veremos que a Biblioteca MAC USP, em seus 15 anos iniciais de formação foi estruturada como um importante organismo dentro do próprio MAC. A Biblioteca foi o primeiro setor do Museu que recebeu uma profissional para estruturar as coleções recém-chegadas, além de propor soluções para o trabalho pertinente às assinaturas das revistas estrangeiras, como por exemplo a Art in America, Art Forum, Art News, Art Press. A profissional haveria também que trabalhar os livros e catálogos italianos e em vários idiomas adquiridos em 1963 das mãos da viúva de Rossi Osir.

Em 1976 a Biblioteca MAC também receberia a biblioteca particular de Mario Zanini, além de obras de arte da Família Zanini. Em 2018, o ciclo da Família Zanini é acrescido então com a doação descrita nesse texto.

Respondendo aos questionamentos elencados no resumo, destacamos que: 1) como recurso aberto para pesquisa é certo que a biblioteca doada encontra-se organizada com todos os livros em seus grandes assuntos, e que o tipo de material como os periódicos e os catálogos de exposição estão disponíveis para consulta no Banco de dados Bibliográficos da USP com a indicação da coleção especial “Biblioteca Walter Zanini BWZ”; 2) O papel de protagonista desta coleção deve-se ao fato de que a biblioteca doada, juntamente com o arquivo de Walter Zanini, culminam em uma coleção única para o entendimento da arte contemporânea e que deve atuar como coleção de pesquisas referencial; 3) Visualizar essa doação como potencial para um centro referencial de pesquisa é possível, pois a atuação do doador na própria história da arte brasileira coloca esta doação em um dos conjuntos de maior importância para a referência da arte contemporânea dos anos 1960 no Brasil; 4) a disponibilização dos materiais (como os catálogos e periódicos) colecionados pelo doador é uma das atuações desta Biblioteca MAC USP em seu trabalho como parte de uma instituição culturalmente sustentável; 5) e por fim, o ciclo de pesquisa



museológica perfaz suas dimensões e completa-se na coleta, preservação do material e disponibilização para pesquisa, que é o intento para esses 12 mil itens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições culturais, e as bibliotecas universitárias como parte delas, são parte integrante da construção de um futuro sustentável. Elas ocupam papel de destaque para a garantia da cidadania, por assegurar o acesso igualitário e fidedigno às informações e em promover espaços mais inclusivos. A instituição cultural é o lugar adequado para o encontro com a informação, com a cultura, com a garantia do respeito à diversidade cultural, econômica e social. É o lugar onde a diferença encontra acolhimento e as pessoas são o conjunto em ação política e prática da liberdade de expressão. As coleções, por mais antigas e históricas que possam ser, falam ao seu usuário, propondo novos olhares, interpretações e pesquisas, fazendo com que a contextualização do passado com o presente seja o princípio norteador da pesquisa.

O acervo bibliográfico ora incorporado, configura-se num acervo patrimonial e que deve ser participante do ciclo que contempla as três ações principais do patrimônio: coletar, preservar e pesquisar. A sustentabilidade cultural será a integração das ações descritas em um planejamento de ações e atitudes visando a disponibilização do acesso ao acervo bibliográfico.

O acesso ao acervo bibliográfico será a ação central de um planejamento de ações que busca construir um espaço consciente de pesquisa tendo como locus os vários assuntos da coleção doada. É certo que o doador construiu a biblioteca juntamente com suas pesquisas de vida acadêmica, em todos os níveis. Na doação estão os livros usados como fontes primárias de suas pesquisas que resultaram em vários livros de sua autoria, ou de suas pesquisas enquanto profissional diretor do museu, ou seus estudos para orientação de seus alunos. O importante é que a coleção deverá ser entendida em si mesma, num ciclo que a caracterize como parte fundamental de programas ou estudos educacionais, que promovam o desenvolvimento de outros valores, atitudes e comportamentos que reverberem em ações e fortalecimento do desenvolvimento social e educacional. Pensamos na



biblioteca enquanto matriz conceitual de novas pesquisas, enfoques por novos atores, que pensem avante na construção de um desenvolvimento sustentável da cultura.

Assim, entendemos que a Biblioteca MAC USP é o locus físico e também conceitual que, a partir do uso eficiente de seus recursos, (sendo a coleção doada um novo recurso informacional), terá a capacidade institucional de promover princípios éticos que permeiam o universo da pesquisa e do estudo universitário acadêmico. A sustentabilidade cultural nestes locus informacional universitário acrescido desse novo recurso será uma iniciativa ao acesso a seu conteúdo, tornando o MAC mais singular e relevante, como um dia esse diretor imaginou.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Cristina. **Por um museu público**: tributo a Walter Zanini. São Paulo: MAC USP, 2013. Folder de exposição. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002518046>. Acesso em: 10 maio 2022.

FREIRE, Cristina. **Biblioteca Walter Zanini**. São Paulo: MAC USP, 2017. Folheto (32 p.). Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002900366>. Acesso em: 10 maio 2022.

HAWKES, Jon. **The fourth pillar of sustainability**: culture's essential role in public planning. Melbourne: Cultural Development Network, 2001. Disponível em: <https://apo.org.au/node/253826>. Acesso em: 10 maio 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA Trend Report 2021**: update. The Hague: IFLA, 2021. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1830>. Acesso em: 10 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. New York: ONU, 2015. Disponível em: <https://www.br.undp.org>. Acesso em: 10 maio 2022.

POP, Izabela et al. Achieving cultural sustainability in museums: a step towards sustainable development. **Sustainability**, Basel, v. 11, n. 970, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/4/970>. Acesso em: 10 maio 2022.

QUINTANA, Lauci Bortoluci. Sustentabilidade Cultural na Biblioteca do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO EM ARTE, 7., 2021. **Anais...** Rio de Janeiro: Redarte, 2022. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/7seminario-de-informacao-em-arte/trabalho/228591>. Acesso em: 10 maio 2022.



SILVA, Liliana Souza e. **Sustentabilidade na cultura**: da diversidade cultural à sustentação financeira. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS CULTURAIS, 2., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/palestras/Políticas_Culturais/II_Seminario_Internacional/FCRB_Liliana_Sousa_e_Silva_Sustentabilidade_na_cultura.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Museu de Arte Contemporânea. Resolução N° 6439, de 17 de outubro de 2012. Baixa o Regimento do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 out. 2012.